

Investigação/Projecto em Património. O caso MIARQ/EAUM

Partindo de uma aproximação que, aberta ao sentido dos lugares, procura as condicionantes invocando as razões do legado patrimonial, o MIARQ, Mestrado Integrado em Arquitectura da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, assume a reflexão a partir de enunciados de projecto que compreendem uma intervenção de natureza arquitectónica ou paisagística, sistemática e apoiada por um suporte teórico especificamente orientado ao tema em discussão. Neste encaixe a missão do MIARQ, nomeadamente na geração de conhecimento e formação de arquitectos técnica e eticamente empenhados na delimitação e valorização do quadro espacial, enquadra-se e amplia-se no interior da EAUM seja pelas oportunidades de investigação e disseminação de conhecimento científico colocadas pelo Curso Doutoral em Arquitectura e Centro I&D (Lab2pt), como pelo Centro de Estudos da Escola cuja prestação de serviços à comunidade se distingue pelo essencial suporte na investigação/projecto.



Este adensar de uma visão informada e crítica, cujo ponto de partida e destino é a prática da investigação/projecto e do projecto como investigação, visa conhecer o material sobre o qual se actua, ao mesmo tempo que daí emergem programas, temas e fundamentos para as

opções de intervenção. O plano curricular do MIARQ assume como metodologia de ensino, reflexão e investigação o modelo de "escola-atelier" assente sobre uma ideia de "saber integrado" que - não colocando em causa autonomias disciplinares - concorre na formação holística do arquitecto e da sua prática. Sob esta opção tem-se procurado afirmar a autonomia e identidade do curso, face à oferta no panorama nacional, acreditando que este modelo nos permite, simultaneamente, a conservação de referentes e a renovação de conteúdos que nos compatibilizam com os padrões de exigência a que nos propomos e a demanda do mundo contemporâneo.

Sob esta metodologia promove-se uma postura operativa perante a herança material e identitária dos lugares, distanciando-se das opções cristalizadoras que frequentemente delimitam o quadro espacial reconhecido como patrimonial. Um posicionamento que, moldado sob abordagens diversas, se revela transversalmente às três áreas de especialização do MIARQ (Cidade e Território; Construção e Tecnologia; Cultura Arquitectónica), arcando objectos e escalas de trabalho contrastantes e, consequentemente, diferentes formas de (re)conhecimento das predisposições da matéria a intervir.

Sempre presente, mantém-se a consciência da natureza cultural – e, portanto, indissolivelmente vinculada à sua época - do gesto que reinventa os modos de ‘uso do mundo’.

O binómio Projecto-Investigação é tomado, no âmbito da missão de ensino, investigação e extensão universitária assumida pela EAUM, como valor basilar à acção arquitectónica.

Servindo simultaneamente à cogitação e proposição espacial, o binómio Projecto-Investigação incorpora problemáticas patrimoniais, seja no que se refere ao edifício ou à amplitude da paisagem – que se considera, sempre, um artefacto, mais ou menos modelado -, seja do primitivo ao contemporâneo, ou do objecto histórico-artístico à construção anónima, a partir de onde se aborda a complexidade de escalas que integram o legado material que estrutura e caracteriza o quadro espacial humanizado.

Se esta concepção de património é ampla, a mesma permite-nos desvincular de um posicionamento estanque da matéria ou dos lugares e dos tempos para, sob os desígnios do acto de pensar e projectar arquitectura, nos orientar numa atitude operativa segundo princípios da intervenção continuada sobre os objectos e marcas que, consubstanciada por um olhar informado e sensível, estimule evidências do passado e active desenvolvimentos futuros.

Tendo em conta que a acção e relação com a matéria pré-existente é constante ao longo do curso da construção dos lugares, tanto na escala do edificado mas de modo ainda mais evidente na da paisagem, o recurso e (re)uso do material disponível é entendido, mais do que a partir da consciencialização e formulação do projecto sob teorias patrimoniais, como condição inerente ao acto de projectar, pressupondo um forte reconhecimento da cultura espacial a par de imperativos de ordem económica, temporal, política ou técnica, ainda que nem sempre evidentes ou reconhecidos através do desenho.

João Cabeleira

Director de Curso do Mestrado Integrado em Arquitectura, Professor auxiliar da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho e Membro Integrado do Lab2PT.